

Comércio varejista goiano cresce 0,1% em setembro

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), o volume de vendas do comércio goiano restrito (que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção) apresentou alta de 0,1% (descontada a inflação), na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, conforme descrito na Tabela 1. A receita nominal também apresentou recuperação, com alta de 1,1%, o mesmo indicador para o Brasil apresentou queda de 0,3%.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2016 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

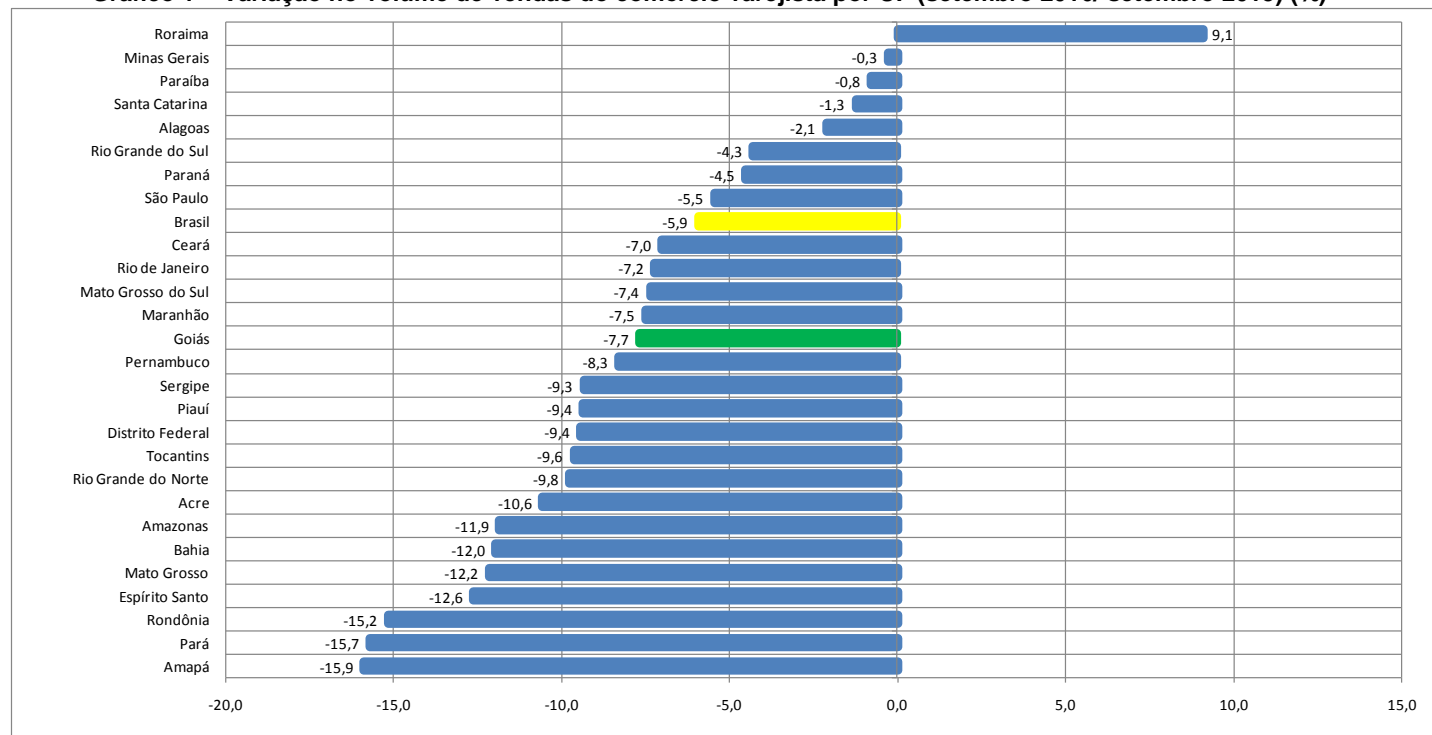
	Variações Mensais (%)					
	Brasil			Goiás		
	Jul/16	Ago/16	Set/16	Jul/16	Ago/16	Set/16
Volume de Vendas	-0,7	-0,8	-1,0	0,1	-1,5	0,1
Receita de Vendas	0,4	0,4	-0,3	0,8	-0,3	1,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Em setembro/2016, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do comércio goiano restrito apresentou recuo de 7,7% (descontada a inflação). Diante desse resultado, o varejo goiano ficou com a 15ª pior taxa entre as 27 unidades da Federação, desempenho abaixo do apurado para o varejo brasileiro (-5,9%). Esse resultado reflete a continuidade da deterioração dos principais indicadores econômicos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (setembro 2016/ setembro 2015) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Varejo Goiano Restrito

Na série sem ajuste set/16/set/15, todas as atividades monitoradas pela pesquisa tiveram resultados negativos em volume no mês de setembro/16. Os maiores recuos ocorreram nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com decréscimo real de 49,5%, devido à valorização do dólar frente ao real.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos registrou queda de 16,8%, impulsionado pelo comportamento negativo decorrente de fatores, como restrições à crédito direcionado às pessoas físicas, que avançou muito com o aumento da taxa de juros, além da redução da renda real das famílias devido à inflação.

Com menor impacto, o segmento, Outros artigos de uso pessoal e domésticos, também apresentou queda de 1,1%, porém apresentou melhoria no indicador, comparado ao mês anterior (-6,2%). Esse segmento contempla um mix de diversos produtos, em que muitos deles são de reposição doméstica.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que é impactado pela redução do poder de compra das famílias, apresentou queda de -3,4%.

Tabela 2 - Brasil e estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2016 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jul/16	Ago/16	Set/16	No Ano	12 Meses	Jul/16	Ago/16	Set/16	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-5,6	-5,5	-5,9	-6,5	-6,6	-9,8	-10,2	-7,7	-10,0	-10,5
Combustíveis e lubrificantes	-10,0	-9,6	-9,0	-9,7	-10,1	-8,0	-13,7	-8,9	-8,2	-7,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,0	-2,2	-2,6	-2,9	-3,0	-7,0	-8,0	-3,4	-7,0	-8,0
Hipermercados e supermercados	-0,7	-1,7	-2,5	-2,8	-3,0	-7,6	-9,0	-4,2	-7,4	-8,4
Tecidos, vestuário e calçados	-14,1	-10,5	-10,3	-11,3	-11,4	-6,9	-7,1	-1,7	-10,9	-10,3
Móveis e eletrodomésticos	-10,7	-9,3	-13,4	-13,6	-14,6	-17,8	-13,6	-16,8	-17,3	-19,5
Móveis	-12,8	-14,5	-13,6	-12,8	-15,4	-24,5	-14,4	-18,2	-9,0	-13,7
Eletrodomésticos	-9,8	-6,9	-13,3	-13,9	-14,2	-15,3	-13,4	-16,3	-20,0	-21,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,3	-3,7	-3,7	-1,1	-0,4	-7,4	-6,2	-5,6	-3,7	-3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,0	-15,1	-18,0	-16,9	-16,2	-13,5	-16,1	-8,7	-10,5	-11,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,5	-9,0	-11,9	-14,7	-15,0	-43,5	-43,8	-49,5	-39,9	-34,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,5	-10,8	-9,0	-11,7	-10,4	-3,8	-6,2	-1,1	-6,4	-4,0
Comércio varejista ampliado geral	-10,7	-7,7	-8,6	-9,2	-10,0	-15,1	-12,5	-9,3	-13,7	-15,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,3	-13,0	-14,4	-14,6	-17,0	-22,7	-15,5	-10,7	-17,1	-22,1
Material de construção	-12,6	-6,9	-10,8	-12,0	-12,6	-15,1	-13,5	-12,3	-18,6	-18,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou alta de 4,3% em setembro/16. Desde jun/2016, essa taxa tem sido positiva, sinalizando recuperação. Verifica-se, porém que o valor da receita real (descontado a inflação) ainda não se recuperou. A inflação IPCA Goiânia, nos últimos 12 meses até setembro, acumulou 8,8%.

Tabela 3 - Brasil e estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2016 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jul/16	Ago/16	Set/16	No Ano	12 Meses	Jul/16	Ago/16	Set/16	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	6,3	6,6	5,7	5,1	4,4	2,1	1,5	4,3	0,9	-0,2
Combustíveis e lubrificantes	0,9	0,1	0,8	3,0	3,8	6,5	-3,3	3,2	6,2	6,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,1	12,7	11,3	10,7	9,9	7,4	6,6	11,2	5,7	4,3
Hipermercados e supermercados	13,7	13,3	11,7	10,8	9,8	6,7	5,4	10,3	5,1	3,7
Tecidos, vestuário e calçados	-9,0	-5,6	-5,7	-6,1	-6,5	-2,2	-2,3	4,7	-6,1	-6,0
Móveis e eletrodomésticos	-5,1	-3,7	-8,1	-8,1	-10,1	-11,5	-5,4	-11,6	-	-
Móveis	-11,0	-13,0	-12,8	-10,0	-11,9	-21,7	-12,2	-17,4	11,2	-14,0

Eletrodomésticos	-2,0	1,3	-5,8	-7,2	-9,2	-7,2	-2,7	-9,2	-	12,9	-15,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,7	8,7	8,5	9,7	9,6	4,2	4,6	6,2	6,2	6,1	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,8	-4,8	-8,1	-7,9	-7,8	-0,1	-2,7	4,4	1,9	0,3	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,0	0,7	-2,8	-6,1	-8,7	-27,4	-26,8	-35,9	-	25,9	-23,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,3	-2,7	-1,1	-3,6	-2,7	4,0	2,6	7,5	1,3	3,3	
Comércio varejista ampliado geral	-2,0	1,3	-0,3	-0,6	-1,6	-8,5	-5,3	-2,7	-6,7	-8,5	
Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,9	-11,8	-14,2	-13,6	-15,3	-22,9	-13,7	-11,5	-	15,4	-19,4
Material de construção	-10,7	-5,2	-8,7	-9,2	-9,3	-14,6	-12,7	-11,2	-	16,2	-15,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado, que inclui as vendas de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, vem apresentando recuo desde o início do ano. Em set/16, as vendas retrocederam 10,7% e 12,3%, respectivamente nestes segmentos, e no ano as quedas foram de -17,1% e -18,6%. No acumulado em 12 meses, a taxa atingiu -15,7% em Goiás. No varejo ampliado brasileiro, a taxa foi de -10,0%.

Esses resultados das vendas do comércio varejista goiano refletem a redução no consumo das famílias, queda do poder de compra, devido à inflação, restrição de crédito e endividamento. Nos últimos cinco meses, no entanto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) vem demonstrando recuperação em diversos segmentos do comércio varejista com menores variações negativas, como exemplo, os segmentos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Juliana Dias Lopes

Luiz Batista Alves

Rafael dos Reis Costa